

# NOTICIÁRIO

Sociedade Brasileira de Matemática

Olá, *querid@s leitor@s* do nosso  
Noticiário Eletrônico da SBM.

O II Encontro Nacional do PROFMAT, realizado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), teve início em 15 de outubro — Dia do Professor — e ficará marcado não apenas pela rica troca de experiências entre docentes de todas as regiões do país, mas também por um anúncio que simboliza uma nova era: a aprovação oficial, pela CAPES, do Doutorado Profissional em Matemática (PROFMAT-D).

Fruto de quase cinco anos de trabalho coletivo, liderado pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), o PROFMAT-D representa mais do que a expansão de um programa de pós-graduação. É o reconhecimento da maturidade e do impacto do Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT), que há mais de uma década qualifica professores da Educação Básica com excelência e compromisso.

Ainda em clima de celebração, foi anunciado o vencedor da 4ª edição do Prêmio Elon Lages Lima, promovido pela SBM e pela Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional (SBMAC). A distinção, que homenageia obras de excelência em matemática e suas aplicações, foi concedida ao livro *Um Primeiro Contato com Bases de Gröbner e suas Aplicações*, de Marcelo Escudeiro Hernandes, publicado pela Editora SBM em 2023. A obra se destaca por tornar acessível um dos pilares da álgebra computacional moderna — as bases de Gröbner — aproximando esse tema de alta complexidade de estudantes e pesquisadores.

## CONTEÚDOS

- 1 Editorial
- 3 *Doutorado PROFMAT é aprovado pela CAPES*
- 5 *TYAN Meeting 2025 reforça cooperação internacional e evidencia protagonismo da ciência brasileira*
- 10 *Prêmio Elon Lages Lima 2025: obra sobre Bases de Gröbner conquista o principal prêmio de literatura matemática do país*
- 13 *II Encontro Nacional do PROFMAT celebra nova fase do Programa e integração entre sociedades científicas*
- 19 *Notícias Regionais*
- 21 *Jéssica Miranda: A Matemática que Inspira Meninas para a Ciência*
- 40 *Oportunidades*  
*Cronograma de Eventos SBM*
- 42 *Profmat: Para além das contas*
- 43 *Coluna Ensino da Matemática*
- 45 *Coluna Divulgação Matemática*
- 46 *Coluna História da Matemática*
- 48 *Coluna Ensino Universitário da Matemática*
- 39 *Cursos da SBM*

Como é especial testemunhar o protagonismo dos professores diante da Ciência e do Ensino da Matemática Brasileira — especialmente em outubro, o mês dedicado a eles! Nesta edição, tive o prazer de entrevistar a Professora Jéssica Miranda, docente do Ensino Básico na Escola Cidadã Integral Técnica. Diante da baixa representatividade feminina tanto no Ensino Básico quanto no Ensino Superior, Jéssica desenvolve um projeto inspirador que valoriza a história e o trabalho de mulheres na Ciência. Se você é professor — ou sonha em ser — não deixe de ler suas palavras de incentivo e entusiasmo!

**Com carinho,**  
**Hellen Santana.**



Serão inicialmente seis polos espalhados pelas cinco regiões do Brasil | Foto: Envato

# DOCTORADO PROFMAT É APROVADO PELA CAPES

Doutorado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT-D) amplia a formação de professores e fortalece a educação matemática no Brasil

A [Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior \(CAPES\)](#) aprovou a criação do Doutorado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT-D), iniciativa inédita da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM).

O programa representa um marco na formação de professores de Matemática da Educação Básica, consolidando a trajetória de sucesso do Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT) e ampliando o compromisso da SBM com o fortalecimento da educação matemática no país.

A proposta, aprovada pela CAPES, segue agora para apreciação do [Conselho Nacional de Educação \(CNE\)](#) e posterior homologação pelo [Ministério da Educação \(MEC\)](#), etapas necessárias para o início das atividades acadêmicas do programa.

A aprovação é comemorada por Jaqueline Mesquita, Presidente da SBM e responsável por liderar a formulação e a submissão da proposta à CAPES: “O PROFMAT-D representa um marco fundamental para o ensino de Matemática no país — e vai além disso. É o primeiro programa de doutorado profissional a incluir a divulgação matemática como linha de pesquisa, inaugurando uma especialidade inédita no Brasil. Sabemos o quanto a divulgação científica é essencial, especialmente em áreas de natureza mais abstrata, como a Matemática. Estabelecer um diálogo mais próximo com a sociedade e evidenciar o papel da Matemática em nossa vida cotidiana é, ao mesmo tempo, um desafio e uma necessidade. Nesse sentido, o PROFMAT-D surge como uma iniciativa pioneira, que une formação avançada, inovação educacional e compromisso com a comunicação científica, fortalecendo os laços entre a academia e a comunidade. O trabalho em equipe foi muito importante para que alcançássemos esse resultado. Tivemos o apoio de vários setores da comunidade, com muitas pessoas envolvidas direta e indiretamente neste trabalho”.

## Formação avançada e rede nacional de polos

Assim como o mestrado, o PROFMAT-D será ofertado de forma presencial e em rede nacional, reunindo seis instituições de ensino superior distribuídas nas cinco regiões do Brasil:

- Universidade Federal do Pará (UFPA);
- Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ);
- Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS);
- Universidade Estadual da Paraíba (UEPB);
- Universidade de Brasília (UnB);
- Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Essa estrutura garante capilaridade e equidade territorial, ampliando o acesso de professores de diferentes contextos regionais à formação doutoral.

## Objetivos e público-alvo

Voltado a professores e profissionais que atuam na Educação Básica, especialmente egressos do PROFMAT, o novo doutorado busca formar profissionais com domínio matemático avançado e capacidade de aplicação prática desse conhecimento em sala de aula, na gestão educacional e na formulação de políticas públicas.

O objetivo central do PROFMAT-D é fortalecer a base científica, tecnológica e pedagógica dos docentes, promovendo o desenvolvimento de currículos, avaliações, recursos didáticos e estratégias inovadoras que aprimorem o ensino e a aprendizagem da Matemática no Brasil.

Segundo a proposta aprovada pela CAPES, o programa também visa suprir lacunas históricas na formação continuada de professores, oferecendo oportunidades de pesquisa aplicada e desenvolvimento profissional para docentes que já possuem trajetória consolidada na Educação Básica.

## Estrutura e linhas de pesquisa

A área de concentração do PROFMAT-D é Matemática na Educação Básica, e o programa se organiza em quatro linhas de pesquisa interdisciplinares:

1. Pesquisa e Inovação da Matemática para a Educação Básica;
2. Bases Científicas e Quantitativas da Matemática para a Educação Básica;
3. Métodos e Ferramentas Computacionais para a Educação Básica em Matemática;
4. Divulgação e Comunicação Pública da Matemática e a Educação Básica.

O curso combina disciplinas obrigatórias e optativas, estágios supervisionados e a elaboração de um produto técnico e intelectual, como recursos educacionais, softwares, materiais didáticos, plataformas ou propostas de políticas públicas, acompanhados de uma tese doutoral.

## Pesquisa aplicada e impacto social

O PROFMAT-D é o primeiro programa de doutorado no país a unir pesquisa em Matemática, formação docente e comunicação científica em um mesmo escopo. A proposta enfatiza a chamada pesquisa translacional, que integra teoria e prática para gerar resultados concretos e aplicáveis no ensino.

O impacto esperado inclui o desenvolvimento de novas metodologias pedagógicas, ferramentas computacionais, modelos de avaliação baseados em evidências e iniciativas de divulgação científica que contribuam para aproximar a Matemática da sociedade.

Além disso, o programa pretende preparar doutores aptos a atuar em secretarias de educação, institutos de pesquisa, universidades e centros de inovação educacional, fortalecendo a presença da Matemática nas políticas públicas e no debate sobre educação científica.



O TYAN reúne mais de 400 afiliados e ex-afiliados, de 82 países | Foto: Lydia Soares / SBM

# TYAN MEETING 2025 REFORÇA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL E EVIDENCIA PROTAGONISMO DA CIÊNCIA BRASILEIRA

Realizado na Unicamp no final de setembro e apoiado pela SBM, encontro reuniu jovens talentos e lideranças internacionais em três dias de programação

Fortalecer a cooperação científica internacional e valorizar jovens talentos do mundo em desenvolvimento foram os objetivos do TYAN Meeting 2025 (The World Academy of Sciences Young Affiliates Network 2025), realizado de 25 e 27 de setembro, na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). O encontro foi um evento satélite do 17º General TWAS Meeting, principal conferência da TWAS (Academia Mundial de Ciências), ocorrida logo depois, no Rio de Janeiro.

Criada em 2016 pela TWAS, a Rede de Jovens Afiliados (TYAN) é formada por pesquisadores com menos de 40 anos de diferentes áreas. Selecionados para integrar o TYAN por seis anos, esses pesquisadores colaboram na busca de soluções conjuntas para os desafios globais. Atualmente, o grupo reúne mais de 400 afiliados e ex-afiliados, de 82 países. Jaqueline Mesquita, Presidente da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) e chair do evento, foi afiliada do TYAN de 2018 a 2022.

Durante os três dias, o TYAN Meeting proporcionou aos participantes palestras plenárias, painéis de discussão, apresentações de pôsteres, sessões paralelas, além de inúmeros momentos de networking. A programação foi marcada pela diversidade temática, abordando desde inovação científica e sustentabilidade a diversidade e inclusão na ciência, com a presença de especialistas e lideranças acadêmicas internacionais.



A mesa de autoridades que abriu o evento contou com representantes da Unicamp, da TWAS e da Academia Brasileira de Ciências (ABC) na figura da presidente Helena Nader (terceira pessoa da direita para a esquerda) | Foto: Lydia Soares/SBM

Para Tasrina Choudhury, membra do comitê executivo do TYAN, o evento possibilita criar laços e construir um futuro colaborativo. “É uma grande oportunidade para os jovens cientistas estarem aqui, porque trocamos conhecimentos, construímos colaborações e amizades que perduram mesmo depois da conferência. Após o evento, nosso trabalho de pesquisa se expande e tentamos construir um mundo melhor”, afirmou a pesquisadora do Atomic Energy Centre, em Bangladesh.

## Jovens são o futuro

Ao valorizar a diversidade, eventos dessa natureza proporcionam principalmente oportunidades de troca geracional, em que nomes consolidados da ciência compartilham experiências com jovens pesquisadores, fortalecendo redes de colaboração e aprendizado mútuo.

Para Mónica Ramirez, professora da Universidad Mayor de San Andrés, na Bolívia, esse intercâmbio é fundamental para o avanço da ciência. “É maravilhoso trabalhar com jovens. Já orientei cerca de 65 alunos na universidade, e acredito que essas conexões entre professores e alunos – ou entre pessoas mais experientes e jovens – são a melhor combinação para transferir conhecimento e também fazer as coisas da melhor forma”, destacou.

Por sua vez, Helena Lopes, membra da Diretoria da TWAS e professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sintetiza a ideia: “Os jovens são o futuro”, e acrescenta: “Precisamos investir realmente na formação de lideranças acadêmicas jovens. Além disso, essa troca de experiências também é muito importante porque permite que formem uma comunidade”.

## Brasil protagonista

Um dos destaques da programação foi a mesa-redonda que reuniu representantes de diversas entidades de matemática, como a SBM, a Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional (SBMAC), a Sociedade Brasileira de Automática (SBA) e a Região Brasileira da Sociedade Internacional de Biometria (RBras). Ao apresentarem as principais ações e projetos das entidades, os participantes reforçaram o impacto da ciência brasileira no cenário global e o papel do país como agente ativo na cooperação científica internacional.



A presidente da SBM, Jaqueline Mesquita, apresentando a entidade na mesa-redonda de Sociedades Científicas | Foto: Lydia Soares/SBM

Diogo Rossoni, professor da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e Presidente da RBras, destacou que o Brasil vive um novo momento de inserção internacional, deixando de ser apenas um exportador de talentos para se tornar também um polo de atração de pesquisadores estrangeiros. Para ele, “essas iniciativas são fundamentais para desconstruir a visão limitada que parte do mundo ainda tem do país, muitas vezes associada à violência e ao subdesenvolvimento, e mostrar que nós temos um potencial gigantesco”.

A crescente presença brasileira em eventos e redes internacionais reforça esse protagonismo. O país, que em novembro sediará a COP 30 (30ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima) e integra o bloco dos BRICS (agrupamento formado por onze países: Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia, Indonésia e Irã), tem assumido papel central nas discussões científicas e ambientais do Sul Global, consolidando-se como uma voz relevante na agenda da ciência e da sustentabilidade.

“A ciência é internacional, e ter encontros desse tipo, que são interdisciplinares e que reúnem os melhores talentos do mundo, especialmente aqueles que estão em ascensão no mundo em desenvolvimento, é absolutamente essencial. O Brasil é protagonista, é um dos países do Sul Global com maior força e impacto e, realmente, tem apoiado muito a TWAS desde o início”, aponta o Diretor executivo da TWAS e ex-Reitor da Unicamp, Marcelo Knobel.

## Integração da ciência

A cooperação científica internacional não é apenas um caminho para o fortalecimento das redes de pesquisa, mas também um instrumento essencial para o desenvolvimento sustentável e tecnológico dos países. Essa visão permeou as discussões do TYAN Meeting, que destacou a importância de investir em ciência de excelência e em parcerias que transcendam fronteiras geográficas e econômicas.



Tasrina Choudhury, do comitê executivo do TYAN, durante sua palestra plenária | Foto: Lydia Soares/SBM

Para Vanderlan Bolzani, docente da Universidade Estadual Paulista (Unesp) e afiliada à TWAS, o avanço científico depende da integração com o cenário global. “A ciência de excelência tem que ultrapassar todas as barreiras. Então, nós não podemos ficar isolados do mundo desenvolvido, do mundo que tem a melhor ciência. E nós, hoje, somos um país que tem uma ciência de excelência, que tem uma tecnologia também de excelência, porque boa ciência tem que gerar boa tecnologia e inovações, para que nós possamos adentrar o mundo dos poderosos, ou seja, o primeiro mundo”, afirma.

Nesse sentido, o TYAN Meeting se configurou como um espaço singular de convergência entre diferentes campos do saber. Durante o evento, pesquisadores de distintas áreas apresentaram seus trabalhos e iniciativas, revelando a amplitude e a diversidade temática que caracterizam a pesquisa contemporânea.

A Presidente da SBM ressalta que o ambiente multidisciplinar estimula a inovação e rompe com a rotina tradicional da pesquisa. “É uma oportunidade única, porque, normalmente, os pesquisadores estão na sua zona de conforto. É muito difícil que parem o que estão fazendo para assistir a uma palestra sobre biologia, mudanças climáticas, engenharia, matemática e física. É muito interessante porque estamos aqui nesse ambiente com vários pesquisadores jovens que trabalham em diferentes áreas do conhecimento, pensando em como podemos colaborar na fronteira do conhecimento”, destaca.

## 0 compromisso com um futuro sustentável

Presente em toda a programação, o tema Ciência, Inovação e Desenvolvimento Sustentável orientou as discussões e inspirou reflexões sobre o papel da pesquisa na construção de um mundo mais equilibrado. Em um cenário marcado por mudanças climáticas, desigualdades e desafios globais, a sustentabilidade foi tratada como eixo estratégico para o avanço científico e social, reforçando a necessidade de ações conjuntas e integradas entre países e instituições.



Além de ocupar cargos de liderança científica, Paulo Artaxo é referência nos estudos sobre mudanças climáticas | Foto: Lydia Soares/SBM

Para o professor Paulo Artaxo, coordenador do Centro de Estudos Amazônia Sustentável (Ceas) da Universidade de São Paulo (USP), o rompimento das barreiras territoriais na ciência é elemento essencial nesse processo. “A internacionalização da ciência é algo absolutamente essencial se quisermos efetivamente construir um mundo mais sustentável. E eventos como esse, onde cada pesquisador retorna ao seu laboratório levando uma experiência de interdisciplinaridade valiosa, é uma questão absolutamente estratégica para a ciência mundial e é uma das coisas que a TWAS tenta implementar”, ressalta.

A mesma inspiração se reflete nas palavras de Marcelo Knobel, que encerrou com uma mensagem de esperança ao futuro. “Nesse momento em que estamos vendo tanta guerra, tanta coisa ruim no mundo, é muito inspirador perceber que há tanta capacidade e vontade de melhorar o mundo, de melhorar as coisas. Então, realmente, é isso que me motiva: ver pessoas com vontade e acreditar em um mundo melhor”, finaliza.

**INSCREVA-SE**  
**no Canal**  
e ative as notificações

**YouTube**  
<https://youtube.com/sbmatematica>



Marcelo Escudeiro Hernandes, da UEM, foi o vencedor da 4ª edição do Prêmio Elon Lages Lima | Foto: Arquivo Pessoal

# PRÊMIO ELON LAGES LIMA 2025: OBRA SOBRE BASES DE GRÖBNER CONQUISTA O PRINCIPAL PRÊMIO DE LITERATURA MATEMÁTICA DO PAÍS

Professor da UEM, Marcelo Escudeiro Hernandes foi premiado por obra que conecta Álgebra e Aplicações Computacionais

A Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) e a Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional (SBMAC) anunciaram o vencedor da 4ª edição do Prêmio Elon Lages Lima, iniciativa que reconhece e estimula a produção bibliográfica nacional em Matemática e suas aplicações. O prêmio deste ano foi concedido ao livro 'Um Primeiro Contato com Bases de Gröbner e suas Aplicações', de **Marcelo Escudeiro Hernandes**, publicado em 2023 pela Editora SBM.

A cerimônia de entrega ocorreu durante o 44º Congresso Nacional de Matemática Aplicada e Computacional (CNMAC), realizado em setembro na Escola de Matemática Aplicada da Fundação Getúlio Vargas (FGV EMAp), no Rio de Janeiro.

Ao saber da premiação, Marcelo conta que foi surpreendido por uma enxurrada de mensagens de colegas e alunos. "Eu estava aplicando uma prova e recebi a notícia no grupo de WhatsApp do departamento. Começaram a chegar mensagens me parabenizando. Logo depois, recebi o e-mail do presidente da SBMAC e da presidente da SBM. Foi uma grande surpresa e fiquei muito feliz pelo reconhecimento dos pares", relata.

O autor de 52 anos também destacou o valor simbólico de um prêmio que leva o nome de Elon Lages Lima, referência na formação de gerações de matemáticos no Brasil: "Conheci o professor Elon por meio de suas palestras e livros, que me ajudaram na formação acadêmica. O cuidado na escrita e a preocupação com o rigor científico fazem com que suas obras sejam atemporais. Ter um prêmio associado ao seu nome é algo que me comove muito".

## Quem é Marcelo Escudeiro Hernandes



Desde 1995, Marcelo atua na Universidade Estadual de Maringá e sua pesquisa abrange Álgebra, Teoria de Singularidades e Álgebra Computacional | Foto: Arquivo Pessoal

Natural de Cianorte, ao norte do Paraná, Marcelo Escudeiro Hernandes construiu sua trajetória acadêmica entre o estado, São Paulo e Rio de Janeiro. Viveu em Cianorte até o fim do ensino médio e mudou-se para Maringá para cursar Licenciatura em Matemática na Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Em seguida, Marcelo ingressou no mestrado e doutorado no Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da USP, em São Carlos. No decorrer do doutorado, permaneceu por três anos na UFF-Niterói, dedicando-se a atividades de pesquisa sob a supervisão do Prof. Abramo Hefez. Posteriormente, ele retornou à UEM, onde atua desde 1995.

Hoje, o paranaense é professor titular da Universidade Estadual de Maringá, lecionando na graduação e na pós-graduação, com pesquisa voltada à Álgebra, Teoria de Singularidades e Álgebra Computacional.

## Da tese à divulgação científica

A ideia de escrever o livro nasceu ainda durante o doutorado de Marcelo, quando ele se deparou com problemas que exigiam ferramentas algébricas mais sofisticadas. As chamadas Bases de Gröbner — conjunto de técnicas fundamentais em Álgebra Computacional — constituíram o ponto de partida para o desenvolvimento da teoria necessária, passando a integrar de forma significativa suas investigações.

“Nesse primeiro contato, acabei me encantando pela simplicidade e ao mesmo tempo pelo poder da ferramenta para resolver alguns problemas. Desde as notas do primeiro minicurso abordando o tema até a versão que considerei madura, foram quase 20 anos de amadurecimento”, relembra o matemático.

O livro busca aproximar o leitor de uma Matemática que, embora teórica, está profundamente conectada a aplicações concretas. O paranaense explica que as Bases de Gröbner permitem resolver Sistemas de Equações Polinomiais, abrindo caminho para aplicações diversas — do controle de tráfego ferroviário à solução de Sudokus.

“Podemos traduzir os setores de uma malha ferroviária, a posição de trens e os desvios ativos em termos matemáticos. Verificar se há risco de colisão pode ser feito usando Bases de Gröbner. Também é possível aplicá-las em problemas de coloração de mapas, em Geometria Euclidiana e em outras áreas da Matemática Pura e Aplicada”, explica.



O livro de Marcelo Escudeiro Hernandes está disponível na Editora da SBM | Foto: Divulgação

## Novos projetos e incentivo aos jovens

Mesmo após duas distinções importantes — o livro foi finalista do Prêmio Jabuti Acadêmico em 2024 —, Marcelo já pensa em novos projetos. “Os matemáticos têm uma qualidade que muitos acham estranha... estamos sempre buscando e pensando em algum problema”, brinca.

O paranaense revela que tem investido em novo livro, já há algum tempo, que pode auxiliar e interessar estudantes e colegas da área. E por falar na nova geração de pesquisadores, Hernandes deixa um conselho.



Após vencer Prêmio Elon Lages Lima, Marcelo já tem investido tempo em um novo livro, que auxiliará estudantes e colegas da área | Foto: Reach Assessoria de Comunicação

Mais do que um tratado técnico, sua obra é um convite à integração entre diferentes ramos da Matemática. “Acho muito relevante termos textos que tentem aproximar os estudantes da matemática como um todo. Se o texto é sobre Álgebra, não é necessário restringir-se exclusivamente a esse domínio. É importante mostrar que a Matemática é uma só, independente do rótulo ‘Pura’ ou ‘Aplicada’”, defende o autor.

Essa visão dialoga diretamente com a proposta do Prêmio Elon Lages Lima, que busca valorizar obras capazes de difundir o conhecimento matemático de maneira ampla, acessível e rigorosa.

“Paixão é fundamental. Você precisa estar fascinado pelo tema, compreender as nuances e tentar aproximar-se do leitor, transmitindo o assunto como um amigo conversa com o outro, mostrando o lado cativante e vibrante da Matemática”, opina o professor da UEM.

## O papel da SBM e da SBMAC

Por fim, o pesquisador destaca o papel das Sociedades na divulgação e valorização da produção bibliográfica em Matemática.

“A iniciativa da SBM e da SBMAC é algo que deve ser louvado. Promover a publicação de obras matemáticas ajuda na divulgação e no avanço da área. Sou muito grato à SBM por ter aceitado publicar o livro e divulgá-lo na mídia”, conclui o paranaense.

O Prêmio Elon Lages Lima reafirma, a cada edição, o compromisso da SBM e SBMAC com a valorização da produção científica brasileira, destacando obras que contribuem não apenas para o avanço técnico da Matemática, mas também para sua difusão e compreensão como parte essencial da cultura científica do país.

Mais do que premiar um livro, a iniciativa reconhece o esforço de pesquisadores que dedicam suas carreiras à formação de novas gerações, à popularização do conhecimento matemático e à construção de uma literatura acessível e inspiradora. Nesse contexto, o trabalho de Marcelo Escudeiro Hernandes simboliza o espírito do Prêmio Elon Lages Lima: unir rigor e sensibilidade, teoria e prática, pesquisa e ensino — mantendo viva a tradição e o legado da Matemática brasileira.



O II Encontro Nacional do PROFMAT contou com uma programação voltada ao fortalecimento da prática docente na educação básica | Foto: João Arenhart/SBM

# II ENCONTRO NACIONAL DO PROFMAT CELEBRA NOVA FASE DO PROGRAMA E INTEGRAÇÃO ENTRE SOCIEDADES CIENTÍFICAS

Em Campo Grande, encontro promovido pela Sociedade Brasileira de Matemática reuniu docentes de todo o Brasil para compartilhar experiências e fortalecer o ensino da matemática

De norte a sul do país, professores de matemática se encontraram em Campo Grande para o II Encontro Nacional do PROFMAT. Realizado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), o evento teve início em uma data simbólica: 15 de outubro, Dia do Professor.

“Nada representa melhor o espírito do PROFMAT do que iniciar o Encontro justamente nesta data. Foi especial acompanhar centenas de docentes reunidos para compartilhar conhecimento, refletir sobre suas práticas e reafirmar a importância da matemática na formação das próximas gerações”, destacou Jaqueline Godoy Mesquita, Presidente da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM).

Ao longo de quatro dias de atividades, o encontro reuniu cerca de 500 participantes, que puderam desfrutar de uma programação intensa, com oficinas, palestras, mesas-redondas e apresentações de pôsteres, todas com grande engajamento do público.

O evento entrou para a história do PROFMAT pelo anúncio do reconhecimento do Doutorado Profissional em Matemática (PROFMAT Doutorado) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). “Trabalhamos nessa proposta por quase cinco anos. Ter a aprovação anunciada durante o encontro foi simbólico e emocionante”, celebrou a professora Walcy Santos, Coordenadora Nacional do PROFMAT. “O programa entra agora em um novo patamar, podendo formar doutores para fortalecer ainda mais a educação matemática no Brasil”, afirmou a docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).



Carlos Hoppen, da SBMAC, Jaqueline Mesquita, da SBM, Sandra Magina, da SBEM, e Sumaia Ramos, da ANPMat, celebraram o acordo de cooperação entre as entidades | Foto: João Arenhart/SBM

Outro momento de destaque foi a assinatura de um acordo de cooperação entre a SBM a Associação Nacional dos Professores de Matemática (ANPMat), a Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional (SBMAC) e a Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM). A parceria inédita simboliza um esforço conjunto para fortalecer o ensino e a pesquisa em matemática, unindo diferentes perspectivas, da sala de aula da educação básica aos centros de pesquisa universitários.

“Nunca havíamos tido um diálogo tão forte entre as sociedades. Essa união mostra que estamos dispostos a construir juntos o futuro da matemática no Brasil”, destacou Jaqueline Mesquita, que é professora da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). “Queremos que o país se torne referência não apenas na pesquisa em matemática, mas também na educação básica”, completou.

## Reconhecimento aos melhores trabalhos



Paulo dos Reis, Elenice Alves, Jairomar Sobrinho, Gerivaldo da Silva e Reinaldo Reis Júnior tiveram as dissertações reconhecidas e palestraram durante o II Encontro Nacional do PROFMAT (Da esquerda para a direita) | Foto: João Arenhart/SBM

O evento também contou com a premiação das melhores dissertações do Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT). Concedida pela SBM, a premiação reconhece o melhor trabalho de cada região do país, indicado pelos coordenadores institucionais e avaliado por um comitê de especialistas. Além de receber uma placa de homenagem, cada um dos vencedores teve a oportunidade de apresentar sua pesquisa em uma palestra, compartilhando resultados e experiência com os demais participantes do encontro. Os vencedores foram:

- Região Norte

Premiado: Jairomar de Araújo Sobrinho, do Instituto Federal de Palmas (TO), com a dissertação “A geometria fractal na construção de figuras planas envolvendo progressões geométricas.

Menção honrosa: Antônio Ruan Barbosa do Nascimento, da Universidade Federal do Pará (UFPA), campus Castanhal, com a dissertação Uma Proposta de Sequência Didática para Introdução à Teoria dos Números

- Região Nordeste

Premiado: Gerivaldo Bezerra da Silva, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), com a dissertação Traçados geométricos auxiliares em triângulos: Descrição de técnicas e produção de material de ensino e aprendizagem em impressora 3D

Menção honrosa: Reinaldo de Oliveira Reis Júnior, da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), com a dissertação Oficina de matemática experimental: Caça ao Tesouro”

- Região Sudeste

Premiado: Marcos Vinícius Carvalho Floriano, da Universidade Federal Fluminense (UFF), com a dissertação “Geogebra na educação básica: Abordagens de problemas de otimização”.

Menção honrosa: Albina Poyares de Mello Bhering, da Pontifícia Universidade Católica (PUC), com a dissertação “A matemática e o som”

- Região Sul

Premiada: Elenice Carvalho, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com a dissertação A teoria das situações didáticas e o jogo da onça como opção estratégica de ensino

Menção honrosa: Claudia Oliveira de Almeida Santos Universidade Tecnológica, da Federal do Paraná (UTFPR), com a dissertação “Matemática e geogebra na arte de Luiz Sacilotto: Uma abordagem interdisciplinar”

- Região Centro-Oeste

Premiado: Paulo Rodrigues Alves dos Reis, da Universidade de Brasília (UNB) com a dissertação Cálculo de Áreas de Polígonos através de Números Complexos”,

Menção honrosa: Guilherme Ramon Gomes Pires de Arantes, da Universidade Federal de Catalão (UFCat), com a dissertação Códigos de barras e CPF: “Aplicações de congruência modular com uso de planilhas eletrônicas no ensino médio”

Para Jairomar Sobrinho, vencedor da região Norte, destacou que sua conquista teve um valor especial. “Moro a 300 quilômetros de Palmas e viajava à noite para estudar. Passei por desafios, mas valeu a pena. Ser reconhecido entre tantos trabalhos é uma grande alegria”, contou. Já Elenice Carvalho Alves, do Rio Grande do Sul, explicou que, para além de desenvolver o raciocínio matemático, seu trabalho busca valorizar a cultura e a história indígena, em consonância com a Lei 11.645/2008, que determina a abordagem desses temas em diferentes disciplinas. “Esses assuntos quase nunca são debatidos em sala de aula, especialmente na matemática. Muitas vezes, os povos indígenas são retratados como se estivessem presos no passado, como se ainda vivessem em 1500. É importante trazer esse debate para mostrar que eles continuam presentes, com sua cultura viva e em constante transformação”, explicou.



Os professores Jaqueline Mesquita, Walcy Santos e Leandro Bezerra de Lima, integrantes da comissão organizadora do II Encontro Nacional do PROFMAT, durante a cerimônia de abertura realizada na UFMS | Foto: João Arenhart/SBM

## Experiências transformadoras

Entre as atividades mais elogiadas pelos participantes, destacou-se a oficina ministrada pelo professor Mauro Luiz Rebelo, conselheiro do Conselho Nacional da Educação (CNE) e ex-docente da UnB, sobre o novo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) das Licenciaturas. Ele abordou os desafios da formação docente, o uso de tecnologias e inteligência artificial na elaboração de questões e a importância de alinhar avaliações teóricas e práticas.

“Precisamos compreender como os indicadores podem orientar melhorias reais nos cursos e inspirar novas dissertações dentro do PROFMAT”, observou.

A mesa-redonda sobre educação matemática na China despertou grande interesse do público e foi marcada por intensas trocas de ideias. A atividade contou com a participação do professor Paulo Ruffino, integrante do comitê acadêmico da Olimpíada dos Professores de Matemática (OPMBr), e dos educadores Josiéli Fátima Tonin Pagliosa e Romis de Souza Moraes, vencedores da OPMBr que viajaram ao país asiático para conhecer de perto o sistema educacional e observar as práticas pedagógicas adotadas nas escolas.

Os convidados compartilharam suas experiências e reflexões sobre a cultura de planejamento colaborativo entre professores na China, o acompanhamento sistemático das aulas e o foco na melhoria contínua do ensino, aspectos que despertaram grande curiosidade entre os participantes.

A professora Jeane Andrea dos Santos Araújo, de Belo Horizonte, contou que se identificou com a discussão. “Eu havia me inscrito na OPMBr, mas não consegui participar. Ouvir o relato de quem esteve lá foi inspirador. É muito bom participar de eventos assim para entender o que está acontecendo no Brasil e no mundo, conhecer as pesquisas e refletir sobre como posso ser uma professora melhor. Fico pensando em maneiras de mostrar aos meus alunos que a matemática vai muito além do que está nos livros e que vale a pena estudá-la com curiosidade e prazer”, relatou.



Vencedores da OPMBR compartilharam suas experiências na China e relataram como o investimento em formação docente e inovação pedagógica tornou o país uma referência mundial no ensino de matemática | Foto: João Arenhart/SBM

A internacionalização do evento ficou por conta das plenárias de Pablo Amster e Betina Duarte, que trouxeram perspectivas da Argentina sobre o ensino e a formação de professores de matemática. Professora da Universidad Pedagógica Nacional (UNIPE), Betina Duarte apresentou um panorama da formação inicial e continuada de docentes em seu país, discutindo práticas documentadas em pesquisas da área e destacando os desafios e metas da educação matemática contemporânea. Já Amster conduziu o público por uma viagem entre arte, filosofia e matemática, explorando a beleza que habita os números.

O II Encontro também contou com uma plenária dedicada às revistas científicas da SBM, reunindo editores e representantes das principais publicações da entidade. Participaram da mesa Ronaldo Garcia, editor da Professor de Matemática Online (PMO), Fernando Manfio, do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC-USP) e editor da Revista Matemática Universitária, e Edmilson Motta, editor da Revista do Professor de Matemática (RPM). O debate abordou o papel das revistas na divulgação científica e na valorização das práticas de ensino, destacando a importância de incentivar a produção e a publicação de artigos por professores da educação básica vinculados ao PROFMAT.

Na ocasião, Reinaldo Cruz e Edmilson Motta anunciaram que os participantes que apresentaram trabalhos durante o II Encontro Nacional do PROFMAT terão a oportunidade de submetê-los para publicação nas respectivas revistas.



Participantes do II Encontro Nacional do PROFMAT apresentam pôsteres e compartilham resultados de pesquisas e práticas de ensino desenvolvidas em diferentes regiões do país | Foto: João Arenhart/SBM

O evento também foi palco para a criatividade e inovação de professores e estudantes. As alunas Letícia Momentos dos Santos e Kauany Dias Soares, da UFMS de Três Lagoas, apresentaram jogos matemáticos desenvolvidos no projeto PET Conexões e Saberes, voltados ao ensino lúdico em escolas públicas. “A gente tenta levar a matemática de forma mais leve. Quando o aprendizado vira jogo, o interesse dos alunos cresce”, contaram.

Já a professora Caroline Araújo, egressa do PROFMAT, apresentou o trabalho que ela desenvolveu com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de São Gonçalo, onde atua. “O objetivo do meu trabalho era trazer para os alunos uma visão diferente dos polígonos, fazendo-os compreender melhor as propriedades. Em uma das atividades, eu usei o Tangram, explicando o que eles tinham que fazer com cada peça. Com essa didática, eu percebi que eles evoluíram muito na autoestima, eles sabiam se colocar melhor no trabalho, eles sabiam falar melhor sem ter o medo do erro”, relatou.



O momento de apresentação dos trabalhos possibilitou uma conversa próxima e uma rica troca de experiência entre os participantes | Foto: João Arenhart/SBM

## O legado e o futuro

Mais do que um evento acadêmico, o 2º Encontro Nacional do PROFMAT foi um espaço de pertencimento e inspiração.

“Esses professores voltam para suas escolas levando novas ideias, práticas e motivação. O legado é esse: replicar o que deu certo e manter viva essa rede de aprendizado”, destacou Leandro Bezerra, coordenador local do evento e professor da UFMS.

A próxima edição do Encontro Nacional do PROFMAT está prevista para 2027, ainda com local a ser definido. Antes disso, em 2026, o Programa promoverá um evento especial em Curitiba para comemorar os seus 15 anos de criação. A celebração será uma oportunidade para revisitar conquistas, fortalecer laços entre as instituições participantes e projetar os novos desafios da formação docente em matemática no Brasil. Até lá, o espírito de cooperação e o compromisso com a qualidade do ensino matemático seguirão unindo centenas de educadores em torno de um mesmo ideal: tornar a matemática brasileira cada vez mais forte, inclusiva e transformadora.

## REGIÃO NORDESTE



# FIRST BRAZILIAN NORTHEASTERN MEETING ON COMMUTATIVE ALGEBRA AND ALGEBRAIC GEOMETRY

De 17 a 21 de novembro de 2025, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) sediará o First Brazilian Northeastern Meeting on Commutative Algebra and Algebraic Geometry, em Recife. O evento reunirá especialistas renomados e jovens pesquisadores para discutir tópicos centrais em Álgebra Comutativa e Geometria Algébrica, bem como suas interações, fortalecendo o desenvolvimento dessas áreas no Brasil, em especial na região Nordeste.

A edição inaugural terá também um caráter comemorativo: celebrará o 83º aniversário de Aron Simis (número primo, como destacam os organizadores) e prestará homenagem a Wolmer Vasconcelos e Jürgen Herzog, dois grandes matemáticos cuja contribuição foi decisiva para a consolidação da comunidade de Álgebra Comutativa no Nordeste do Brasil.

Mais informações, incluindo a programação completa e atualizações, podem ser encontradas no site oficial do evento:

<https://sites.google.com/view/eneag25>.

## REGIÃO MINAS GERAIS E CENTRO-OESTE



A IX School and Workshop on Lie Theory ocorrerá de 24 a 28 de novembro de 2025 na Universidade Estadual de Maringá (UEM). Nesta nona edição comemoraremos os 70 de vida do Prof. San Martin (IMECC-Unicamp), fundador do grupo de teoria de Lie do Brasil. Também estaremos celebrando a concessão, pela UEM, do Título Dr Honoris Causa ao Prof. San Martin.

Para mais detalhes veja <https://sites.google.com/view/lieschool9>

# JÉSSICA MIRANDA: A MATEMÁTICA QUE INSPIRA MENINAS PARA A CIÊNCIA

Hellen Santana e Nivaldo Grulha Jr.

## Da sala de aula ao protagonismo feminino na tecnologia

Neste mês, tive o privilégio de entrevistar a professora Jéssica Miranda, uma educadora que transforma realidades no interior da Paraíba. Mãe dedicada, mulher independente e contagiante, Jéssica acumula 11 anos de experiência docente e atua com paixão em projetos que promovem a presença feminina nas ciências exatas e tecnológicas. Licenciada em Matemática pela Universidade Estadual do Ceará, ela lidera iniciativas que vão além do currículo. Ao assumir a disciplina de Educação Tecnológica e Midiática na Escola Cidadã Integral Técnica, propôs aos alunos uma pesquisa sobre mulheres que marcaram a história da Ciência e da Engenharia. “O resultado foi surpreendente”, conta. “Conheceram trajetórias de pioneiras que enfrentaram grandes desafios — como a primeira engenheira mulher, a primeira doutora, a primeira mulher negra doutora, além de Mileva Marić, física brilhante e parceira intelectual de Einstein, cuja contribuição é muitas vezes esquecida.”

## Tecnologia com propósito

O impacto da atividade ultrapassou os limites da sala de aula. Motivados pela professora, os alunos criaram um repositório online acessível por QR code, espalhado pela escola, permitindo que toda a comunidade escolar tivesse acesso a esse conteúdo inspirador.

A inspiração que move Jéssica tem raízes profundas. Ela destaca a ausência de professoras em sua trajetória: “Durante todo o ensino básico, tive apenas professores homens em matemática. Nas escolas onde lecionei, fui sempre a única mulher entre os docentes da área de exatas.” Essa vivência reforça seu compromisso com a inclusão e a representatividade.

## Educação como transformação social

Jéssica atua em uma região marcada pelo desemprego e infraestrutura precária, onde a maioria dos alunos vem da zona rural. “Para muitas famílias, concluir o ensino médio e conseguir um emprego local já representa uma conquista significativa”, afirma. Nesse contexto, ela se dedica a despertar o interesse dos estudantes — especialmente das meninas — pelas disciplinas de exatas. “Ao assumir uma eletiva dominada por meninos, convidei mais meninas e, com o tempo, a presença delas cresceu, especialmente na robótica. É gratificante mostrar que ciência e tecnologia também pertencem às mulheres.”

## Matemática além dos números

Na disciplina de Educação Tecnológica e Midiática, oferecida no primeiro semestre do ensino médio integral da Paraíba, Jéssica propõe uma abordagem crítica e interdisciplinar. “Iniciei com os alunos uma pesquisa sobre cientistas mulheres, destacando nomes esquecidos, como a primeira doutora no Brasil. Expliquei sobre graduação, mestrado, doutorado e o impacto da ciência no país.” Ela também apresenta as subáreas da Matemática e suas aplicações: “A matemática pura abrange pesquisas como o monitoramento de células tumorais sob quimioterapia. Está presente na indústria farmacêutica, na saúde e em muitos outros setores. Vai muito além de contas e teoremas — é essencial em diversos campos.”

Entre os trabalhos desenvolvidos, uma das pesquisas abordou a trajetória da Professora Maria Aparecida Soares Ruas, referência nacional e internacional na Matemática Brasileira e na formação de grupos de pesquisa em Teoria de Singularidades.

# JÉSSICA MIRANDA: A MATEMÁTICA QUE INSPIRA MENINAS PARA A CIÊNCIA

## Robótica e protagonismo feminino

Jéssica também atua em projetos de Robótica, onde sua dedicação à inclusão é evidente. “Trabalho com um ex-professor que me inspirou a estudar matemática. Ele atuava com robótica, e acabei me envolvendo no projeto, incentivando a participação de várias meninas. Na seleção para o campeonato, priorizei equipes com pelo menos metade de integrantes mulheres. Nos torneios regionais, nossos grupos — pequenos, com três ou quatro participantes — conquistaram os primeiros lugares, e as meninas se destacaram pela representatividade, chegando a atuar como modelos do evento. Ver mulheres na tecnologia e em competições de robótica é inspirador.”

## Paixão que contagia

Com energia e comprometimento, Jéssica mobiliza a comunidade escolar para a importância de se dedicar à educação com propósito: “Como professora de matemática, acredito que os alunos devem se espelhar em mim — por isso, é essencial que eu vivencie o que ensino. Não faz sentido estimular o interesse por física ou matemática se, em sala de aula, não demonstrar entusiasmo e dedicação. É fundamental que o docente transmita paixão pelo ensino, evitando que sua atuação pareça apenas uma obrigação.”



**INSCREVA-SE**  
**no Canal**  
e ative as notificações

**YouTube**  
<https://youtube.com/sbmatematica>

## ESCOLAS E EVENTOS

### **3ª Escola de Estudos Avançados – Universidade Federal do Ceará (Fortaleza)**

**Datas:** 13 a 16 de janeiro de 2026

**Minicurso:** Omri Sarig (Weizmann Institute of Science) — 8 horas de duração

**Público-alvo:** estudantes de doutorado, pós-doutorandos e professores (aprox. 45 participantes)

**Atividades:** minicurso, palestras curtas e apresentações de pesquisa

**Inscrições e informações:** <https://sites.google.com/view/3rd-school-advanced-studies>

---

## PÓS-DOUTORADO

### **FAPESP – Projetos Dinâmica e Geometria em Dimensão Baixa e Dinâmica Simbólica, Hiperbolicidade Não-Uniforme e Singularidades (IME-USP)**

**Vagas:** 2 posições de pós-doutorado (uma por projeto)

**Equipe de pesquisa:** Albert M. Fisher, André S. Carvalho, Clodoaldo G. Ragazzo, Edson de Faria, Edson Vargas, Fábio A. Tal, Ricardo S. Freire, Salvador A. Zanata e Yuri Lima

**Áreas de interesse:** dinâmica real e complexa em baixas dimensões, dinâmica topológica em superfícies, geometria e topologia em baixas dimensões, teoria de Teichmüller, dinâmica hiperbólica e não uniformemente hiperbólica, teoria ergódica

**Início:** entre março e agosto de 2026

**Duração:** 2 anos (renovável por até 4 anos)

**Valor anual da bolsa:** R\$ 150.840,00 (isenta de impostos)

**Reserva técnica anual:** R\$ 15.084,00

**Atividades de ensino:** nenhuma

**Inscrições até:** 15/12/2025

**Documentos exigidos:**

- Carta de apresentação
- Currículo resumido
- Projeto de pesquisa

Duas cartas de recomendação (enviadas diretamente)

**Envio:** [fabiotat@ime.usp.br](mailto:fabiotat@ime.usp.br)

## PRÓXIMOS EVENTOS:

### 2025

- 1º Encontro Nacional em Popularização da Matemática – UNICAMP, Campinas/SP, 03 a 05 de dezembro de 2025

### 2026

- XII Bienal da Sociedade Brasileira de Matemática – UFRN, Natal/RN – junho de 2026;
- 5º Colóquio de Matemática da Região Sudeste – UFRJ, Rio de Janeiro/RJ – 31 de agosto a 04 de setembro de 2026;
- 7º Colóquio de Matemática da Região Nordeste – UFPE, Recife/PE – 23 a 27 de novembro de 2026



**INSCREVA-SE  
no Canal**

e ative as notificações

**YouTube**

<https://youtube.com/sbmatematica>

## A PND, O ENADE E O TODA MATEMÁTICA

“— Gente, vocês viram a matriz de conteúdo da PND/Enade deste ano? Não tem Cálculo...”

Assim começou uma intensa troca de mensagens em um grupo de WhatsApp formado por coordenadores de cursos de Licenciatura em Matemática, professores de Matemática da Educação Básica, pesquisadores da área de Ensino de Matemática e outras pessoas interessadas no tema. A Prova Nacional Docente (PND) é um exame anual realizado pelo MEC e pelo Inep, com o objetivo de auxiliar estados e municípios na seleção de professores para suas redes. O conteúdo da PND baseia-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação inicial de professores da Educação Básica, em dispositivos normativos e nas legislações que regulamentam o exercício profissional, neste caso, dos professores de Matemática da escola básica. A partir deste ano, a PND e a avaliação teórica do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) das licenciaturas foram unificadas em um único exame, realizado no dia 26 de outubro. Vale lembrar que o Enade é um exame anual e obrigatório para todos os formandos dos cursos de licenciatura, com o objetivo de medir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos, às habilidades e às competências adquiridas nas áreas pedagógica e de Matemática.

Entre as várias respostas que surgiram no grupo, uma delas foi:

“— O Cálculo Diferencial e Integral está inserido em Fundamentos de Análise, não?”

A réplica veio logo em seguida:

“— Não necessariamente. Veja, de acordo com o documento que temos atualmente que determina os conteúdos matemáticos a serem ensinados no Bacharelado e na Licenciatura em Matemática, consta que, no bacharelado, deve ser ministrada a disciplina de Análise, e, na licenciatura, Fundamentos de Análise. O próprio documento não define a diferença entre ambas, mas deixa claro que não se trata da mesma coisa. (...) Nossa disciplina de Fundamentos de Análise, na licenciatura, não é voltada para o cálculo, discute a construção dos reais via axioma do supremo, sequências de Cauchy e cortes de Dedekind, além de outros temas, como topologia da reta, mas não aborda derivação e integração. Essa disciplina tem funcionado muito bem e dialoga com a formação docente. Não vejo como assumir que Fundamentos de Análise inclui Cálculo Diferencial e Integral.”

Uma dose extra de apreensão pairou sobre o diálogo, pois ele ocorreu na mesma semana em que o MEC anunciou o [Compromisso Nacional Toda Matemática](#). Nesse documento, o órgão informa que coordenará, em articulação com os estados e municípios, a formulação, a implementação e o monitoramento de políticas públicas destinadas ao fortalecimento do ensino da Matemática na Educação Básica. Em seu Artigo 17, o Decreto 12.641 afirma que o MEC subsidiará a elaboração das diretrizes e a revisão, pelo Conselho Nacional de Educação, dos projetos pedagógicos dos cursos de Licenciatura em Matemática e Pedagogia, com o objetivo de fortalecer a presença dos objetos de conhecimento de Matemática previstos na BNCC, bem como o conhecimento pedagógico desses conteúdos. Esse ponto também é destacado como uma das ações estratégicas do projeto nos relatórios de Diagnóstico da Matemática nos Estados (<https://www.gov.br/mec/pt-br/toda-matematica/documentos>). Nesses termos, tudo indica que, em breve, as DCN dos cursos de Licenciatura em Matemática serão revistas, e há sinais de que a matriz de conteúdos da PND/Enade é um prenúncio das novas DCN que estão por vir.

Não há dúvida de que precisamos nos articular em prol de um ensino de Matemática mais atual e eficaz; contudo, esperamos que as orientações que estão por vir sejam claras e factíveis. Como discutido neste espaço na coluna de setembro de 2025, uma reforma curricular que afeta todas as licenciaturas está em andamento e as novas matrizes curriculares devem entrar em vigor a partir do segundo semestre de 2026. Nesse contexto, precisamos nos questionar se é viável uma reformulação das DCN dos cursos de Licenciatura em Matemática em tão pouco tempo? Apesar de ser um compromisso do MEC assumido no Toda Matemática, sua exequibilidade parece difícil em um horizonte tão imediato.

Cydara Cavedon Ripoll

*Hoje escreve nesta coluna o colega Eduardo Colli, professor do IMEUSP e diretor da Matemateca que conta com materiais concretos que contemplam desde a idade pré-escolar até a idade adulta.*

A Matemateca da USP (<https://matemateca.ime.usp.br> e também @matemateca\_imeusp) é um acervo de objetos interativos para a divulgação da Matemática que começou a existir em torno de 2003. Atende hoje visitas escolares sob demanda espontânea, em um espaço improvisado do Instituto e já conta com dezenas de milhares de visitantes.

Objetos aqui são objetos mesmo, físicos e concretos, sempre manipuláveis ou interativos, confeccionados sob encomenda, a partir de descrições rudimentares. Os artesãos devem entender, projetar e confeccionar esses objetos (ou "peças", como costumamos chamar). Por serem peças únicas e, às vezes, inéditas, a exigência sobre os artesãos é alta. Por causa disso, algumas ideias se perdem no caminho, enquanto outras podem demorar alguns anos para ficarem prontas.

Nossa atividade acadêmica é fazer a "curadoria", que consiste em ampliar o acervo, aos poucos, melhorar os objetos, avaliar se os objetos estão funcionando no ambiente expositivo, com ou sem a ajuda de mediadores, ou se se prestam mais para o uso em oficinas ou disciplinas. Estamos também sempre atentos para as possibilidades de levar as ideias às escolas, na forma de "faça-você-mesmo".

Nessa jornada de vinte e tantos anos, a primeira coisa que aprendemos foi a "universalidade" dos objetos em relação à diversidade de público. Nossas exposições funcionam muito bem também com crianças pequenas acompanhadas dos pais ou em pequenos grupos. Percebemos que desde crianças bem pequenas, passando pelos jovens em idade escolar, pelos estudantes universitários e até pelos docentes de matemática do ensino superior, cada um tem algo a aprender com as peças. Para cada pessoa há uma forma de abordar o objeto, de acordo com seu conhecimento e sua maturidade.

Além disso, o fenômeno físico e a realização tridimensional continuam sendo atrativos para as pessoas. "Continuam" talvez seja pouco, pois quanto mais o mundo se torna virtual, mais surpreendente fica o mundo real. Vemos muita força em mostrar a matemática como algo do mundo real. No entanto, percebemos também que as atrações que têm mais força são aquelas que ou têm movimento ou propõem algum tipo de desafio às pessoas. Uma peça estática, mesmo que possa ser manipulada, não se comunica tanto com o público. É claro que o desafio que provoca a interação é tanto mais eficiente quanto mais estiver relacionado com aquilo que se deseja comunicar da matemática envolvida.

Os objetos, ao menos do nosso ponto de vista, têm uma grande vantagem: são duráveis. Alguns deles estão sendo usados há 20 anos, sem quebra. Mais do que isso, sua linguagem não desatualiza, como às vezes acontece com os softwares. Também entendemos que é um fator motivador oferecer às pessoas uma experiência que elas não podem obter pela tela de um dispositivo eletrônico, mesmo que usemos alguma eletrônica embarcada nos objetos.

O cuidado estético na apresentação dos objetos de algum modo demonstra respeito ao público. Evitamos também particularizar a linguagem visual em um público-alvo, para não alijar porções do público e não "datar" as atrações.

A experiência com a Matemateca nos leva a crer que os objetos concretos ainda têm uma longa vida como motivadores para o ensino e para a divulgação da Matemática, da pré-escola até a idade adulta.

Miriam Telichevesky

## PARCERIA E SENSIBILIDADE

Mês passado não escrevi para esta Coluna, e peço desculpas por isso! Estava completamente mergulhada no mundo da popularização da Matemática, como coordenadora geral do Festival da Matemática - RS. Entre 23 e 26 de setembro, recebemos em torno de 2000 estudantes da Educação Básica no IME-UFRGS, para esta quarta edição do evento.

Enquanto que nas três primeiras edições as atividades oferecidas para o público visitante eram apresentadas essencialmente por estudantes de graduação e pós e pessoas já formadas em Matemática, esta quarta edição trouxe uma novidade, que foi o protagonismo das escolas no oferecimento de atividades.

Para que isso se concretizasse, foi preciso garantir o transporte das escolas até o local do evento, o que foi possível graças ao apoio financeiro do CNPq, através do Edital de Mostras e Feiras Científicas, e da FGV-CDMC. O evento contou com a apresentação de 120 trabalhos de um total de 60 escolas de 21 municípios do Rio Grande do Sul. As temáticas dos trabalhos escolares eram das mais variadas, que iam desde a resolução de cubos mágicos por meio de algoritmos inventados pelos próprios alunos até dados sobre como a Matemática é importante para entender a fome na comunidade (periférica) da escola. Também vimos lindos trabalhos sobre cultura oceânica, levando em conta a temática da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia deste ano, e muitos outros enfatizando relações étnico-raciais e de gênero dentro da Matemática, especialmente no que se refere ao apagamento histórico de grupos sub-representados. Não menos importante, é preciso comentar que crianças de 4 anos (isso mesmo, da pré-escola!) nos ensinaram como poderiam, através da Matemática, entender o crescimento das plantas que estavam cultivando, e que uma escola nos trouxe um grupo de pessoas surdas, sendo que a estudante (também surda) ministrou a oficina em LIBRAS com maestria, ensinando como são os sinais que utiliza em geometria durante suas aulas.

Não é muito difícil imaginar a quantidade de retornos positivos que tivemos por parte dos professores que levaram suas turmas para o Festival. Primeiro, um agradecimento profundo por termos permitido esta saída da escola, pelo fato de termos financiado a ida das escolas públicas. Segundo, pela oportunidade de levarem seus estudantes, muitas vezes conhecedores apenas das realidades locais, até um campus universitário, onde se sentiram acolhidos e potencialmente pertencentes. E terceiro, por termos de alguma forma oportunizado que esses estudantes tivessem outros contatos com a Matemática, o que certamente aumentaria seu engajamento nas aulas.

Gostaria aqui de resumir em duas palavras o que me pareceu mais fundamental na realização do evento, para que possa inspirar iniciativas semelhantes: parceria e sensibilidade. A parceria, como todo evento de grande porte, é essencial, tanto por parte de instituições como por parte dos colegas. Quanto à sensibilidade, posso dizer que este é o ingrediente central, o tempo todo, para estarmos de prontidão para captar o que o público precisa receber. Na maioria das vezes, basta realizar uma acolhida sincera, mostrar as superfícies mínimas que estão presentes nas películas de sabão e convidá-los para contemplar diferentes olhares sobre a nossa querida Matemática.

Sergio Nobre & Lucieli M. Trivizoli

## A SOCIEDADE DE MATEMÁTICA DE SÃO PAULO: HISTÓRIA E CONTRIBUIÇÕES

A história das instituições científicas, como a Sociedade de Matemática de São Paulo (SMSP), nos ajuda a compreender as relações sociais e culturais ao redor da ciência. Fundada oficialmente em 7 de abril de 1945, a SMSP surgiu em um momento em que o Brasil começava a valorizar a pesquisa científica, principalmente nas universidades recém-criadas, como a Universidade de São Paulo (USP).

As décadas de 1930 e 1940 foram os anos de criação das primeiras universidades e de importantes ações sobre o papel que a pesquisa deveria desempenhar para o futuro do país. Professores e pesquisadores, muitos formados na Europa, trouxeram ao Brasil práticas de pesquisa e foram responsáveis para a início da comunidade matemática local. A ainda pequena comunidade acadêmica de Matemática sentiu a necessidade de criar uma instituição que oferecesse espaços para desenvolver pesquisas, para compartilhar resultados e defender interesses comuns.

Assim, foi fundada a Sociedade de Matemática de São Paulo (SMSP), com sede na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) da USP. A sociedade tinha como objetivos estimular o interesse ativo pela Matemática, incentivar a pesquisa e estudar questões relativas ao ensino da disciplina, tanto no nível secundário quanto no superior. A fundação da SMSP contou com a presença de importantes matemáticos daquele período como: Omar Catunda, André Weil, Oscar Zariski, Gleb Wataghin e o então diretor da FFCL, André Dreyfus, que presidiu a sessão solene de inauguração. O Estatuto da Sociedade estabelecia normas fundamentais para seu funcionamento, incluindo a organização de sessões solenes e ordinárias, leitura e discussão de trabalhos científicos e didáticos, e a publicação de artigos em seu periódico.

Os membros fundadores e sócios efetivos da SMSP foram Omar Catunda, Candido Lima da Silva Dias, Luiz Henrique Jacy Monteiro, Benedito Castrucci, Fernando Furquim de Almeida, Oscar Zariski, André Weil, Edison Farah, Elza Furtado Gomide, João Batista Castanho, Afonso de Toledo Piza, Maria Aparecida de Camargo Nogueira, César Lattes, Francisco Lacaz Neto, Gleb Wataghin, Bernard Gross, Lelio I. Gama, F. De Oliveira Castro, José Abdelhay, Antonio Monteiro, Ernesto Luiz de Oliveira Júnior, Mário Schenberg, Candido Gonçalves Gomide, Abrahão Bloh, João Breves Filho, Willie A. Maurer, Abrahão de Moraes, Walter Schutzer, Leopoldo Nachbim, Ary Nunes Tietbohl, Antonio Rodrigues, Mario Alves Guimarães, Maria Izabel de Camargo Reis, Hermann Zion, Paulo A. Correia de Brito, Nelson da Silveira Leme.

A SMSP organizava palestras, reuniões e seminários. Na sessão solene de fundação, Oscar Zariski apresentou “O grupo fundamental e as suas aplicações às funções algébricas” e André Weil falou sobre “O problema de Fermat”. Ao longo dos anos, outros membros proferiram conferências importantes, como Mario Schenberg sobre “O papel da Matemática na Física Moderna” e Abrahão de Moraes sobre “Evolução das teorias de gravitação”.

A sociedade reuniu matemáticos recém-formados, estudantes, pesquisadores e professores, aproximando-os das tendências internacionais, como a matemática estruturalista dos Bourbakistas. A sociedade também se preocupava com o ensino da Matemática. Em 1945, uma comissão liderada por Omar Catunda estudou questões do ensino secundário e ministrou cursos para professores. Além disso, representantes da SMSP participaram do Primeiro Congresso Nacional de Ensino de Matemática no Curso Secundário, em 1955, em Salvador (BA).

Um dos maiores legados da SMSP foi a publicação do seu Boletim, que circulou entre 1946 e 1966. Ao todo, foram publicados 77 artigos distribuídos em 18 volumes, refletindo a produção científica da época. Inicialmente, o periódico também contou com o apoio da Fundação Getúlio Vargas, que ajudou na publicação e distribuição gratuita para os sócios. O periódico foi um importante veículo de divulgação científica, com artigos originais e exposições didáticas, e permitiu a integração dos matemáticos brasileiros com a comunidade internacional, por meio de convênios e permutas com outras revistas e instituições, como a American Mathematical Society. Os resumos da maioria dos artigos publicados no Boletim foram também publicados no Mathematical Reviews, o que sugere que os artigos atingiam alcance entre a comunidade matemática internacional.

Luiz Henrique Jacy Monteiro foi um dos grandes responsáveis pela administração da sociedade e das publicações, mantendo contato com matemáticos internacionais e organizando a permuta de periódicos. Sua dedicação pode ser destacada como essencial para a manutenção das atividades da SMSP.

Na década de 1960, o quadro de sócios foi se reduzindo e as atividades se tornaram mais escassas. O último número do Boletim foi publicado em 1966, e a última diretoria foi eleita em 1965. A ideia de uma sociedade de âmbito nacional começou a ganhar forma, levando à criação da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) em 1969. A SMSP foi oficialmente dissolvida em 19 de maio de 1972, com a doação de seu acervo ao Instituto de Matemática e Estatística da USP. Estiveram presentes na sessão solene de fechamento da Sociedade, os professores Waldyr Muniz Oliva, Carlos Benjamin de Lyra, Elza Furtado Gomide, Candido Lima da Silva Dias, Chaim Samuel Hönig, Ubiratan D'Ambrosio, Roberto Celso Fabrício Costa, Lindolpho de Carvalho Dias.

Mesmo com recursos humanos e financeiros limitados, a SMSP foi pioneira na organização da comunidade matemática brasileira, incentivando a pesquisa, promovendo a divulgação científica e estabelecendo conexões com matemáticos brasileiros e de outros países. Ao reunir matemáticos, organizar palestras, cursos e publicações, contribuiu para a profissionalização da área e para a criação de uma comunidade acadêmica ativa.

Reconhecer o papel histórico da Sociedade de Matemática de São Paulo é uma homenagem à dedicação de seus membros, especialmente do Prof. Jacy Monteiro, e ao esforço coletivo que ajudou a construir a base da Matemática no Brasil.

#### *Referência Bibliográfica*

TRIVIZOLI, Lucieli M. *Sociedade de Matemática de São Paulo: Um estudo histórico-institucional. Dissertação de Mestrado defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática. Universidade Estadual Paulista - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, 2007.*

Carlos Tomei e Ricardo Miranda Martins

## EM QUE PÉ ESTÁ CÁLCULO I?

Vamos repetir uma tautologia: o cálculo é um dos pontos altos da ciência.

O vocabulário descreve variações, o que o torna uma linguagem convenientíssima para a modelagem de fenômenos físicos. Separar a derivada de  $F = ma$  é partir ao meio o cérebro de Newton. Os séculos passam e cada vez mais as aplicações são manifestações de equações diferenciais.

Em paralelo, a variação nula levou à otimização. Nas primeiras décadas, numa escala que abrangia sem hesitação problemas do que chamaríamos hoje de cálculo variacional. Uma formiguinha atravessa um ponto ótimo em infinitas direções e a busca da braquistócrona se converte em infinitos problemas unidimensionais.

O problema de sempre é como transmitir esse manancial de informações. Séculos de investigações, experimentos, deduções, erros, novas deduções.. encaixotados em cursos predominantemente teóricos de 60 horas.

Que lástima, o cálculo, que inicialmente era um recurso para resolver questões naturais, expressas pela modelagem física ou geométrica, agora é ensinado desligado de aplicações mais físicas.

Uma ementa habitual do primeiro semestre comprova como o assunto foi reduzido a... cálculo, no sentido de prática de certos procedimentos. Aos alunos é apresentado um conjunto básico de funções (polinômios, algumas funções trigonométricas, logaritmo e exponencial) combinadas pelas quatro operações e composição.

Várias regras e técnicas em seguida descrevem como obter derivadas e integrais. Horas e horas gastas em procedimentos tediosos, na maior parte das vezes ignorando que existem ferramentas computacionais que poderiam ajudar. Parece que temos até um conteúdo em comum que adoramos odiar a ensinar: a integração de funções racionais utilizando frações parciais, que facilmente passa por resolver (na mão!) sistemas lineares enormes. Será que, fazendo desta forma, estamos fazendo diferente de quando ensinávamos cálculo usando tábuas de logaritmos ou régua de cálculo?

A ênfase em “cálculo” e geometria é uma consequência do esvaziamento de aplicações físicas, e da modelagem em geral. Supondo que os alunos tenham memória de fórmulas do colégio, é possível dispensar propriedades do tipo  $F = ma$ . Com alguma sorte, existe tempo e motivação suficiente para treinar manipulações com o famigerado  $dx$ , os micropedaços.

A simplificação resultante de fórmulas explícitas leva a abrir mão de como as ideias básicas são férteis em análise numérica. Como não linearizar uma função num ponto para fazer surgir o método de Newton para resolver  $f(x) = 0$ ? Como não aproximar a solução de  $x'(t) = f(x(t))$ ,  $x(a) = b$ , calculando algumas derivadas em  $t=a$  e aproximar  $x(t)$  por um polinômio com essas derivadas?

# Cursos da SBM

CURSO SBM

## GES: Gravações e Edições Simplificadas

**Paulo Pereira**  
(Canal Equaciona)

Domine a gravação e edição de vídeos com aulas práticas no OBS Studio!

100% online: Videoaulas + materiais de apoio

**SBM**

## GES: Gravações e Edições Simplificadas

SEGUNDA TURMA

CURSO SBM

## Combinatória Olímpica - Técnicas de Contagem

**Carlos Augusto David**  
(UFDPar)

- 100% online
- Aulas gravadas
- Listas de exercícios

**SBM**

## [Segunda Turma] Combinatória Olímpica - Técnicas de Contagem

**SBM**

## Cálculo Essencial

- 100% online em 3 módulos
- Mais de 80 aulas gravadas + exercícios
- 1 ano de acesso

**SBM**

## Cálculo Essencial

**RPM** Revista do Professor  
de Matemática

**ASSINATURA**

**RPM**  
**2025!!**

Os Associados SBM têm  
desconto de **25%** na  
Assinatura Física da **RPM!**



[rpm.org.br](http://rpm.org.br)  
[secretaria.rpm@sbm.org.br](mailto:secretaria.rpm@sbm.org.br)



***Agora os associados da SBM têm***  
***25% de desconto***  
***na assinatura física da revista.***

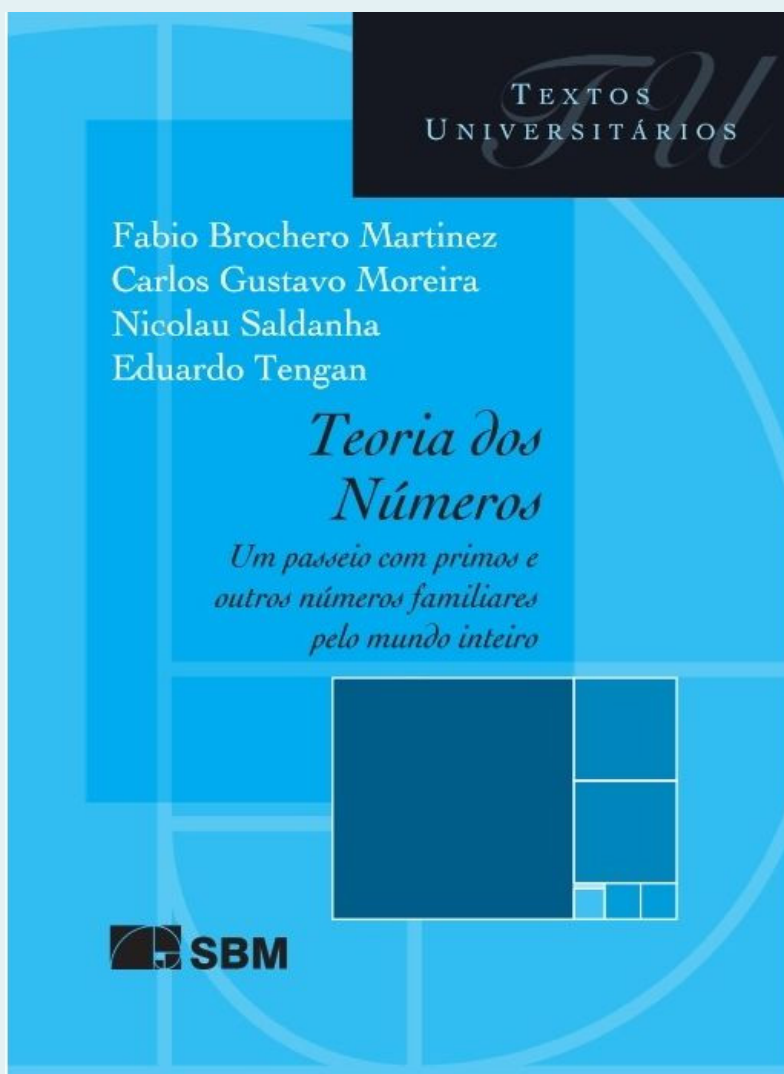


# ***Teoria dos Números: Um passeio com primos e outros números familiares pelo mundo inteiro***

**Carlos Gustavo Tamm de Araujo Moreira, Eduardo Tengan,  
Nicolau Corcao Saldanha, Fabio Brochero Martinez**

O tema deste livro é a chamada Teoria dos Números, que é a parte da Matemática que se dedica ao estudo dos números inteiros e seus amigos.

Não há dúvidas de que o conceito de inteiro é um dos mais antigos e fundamentais da ciência em geral, tendo acompanhado o homem desde os primórdios de sua história. Assim, é de certa forma surpreendente que a Teoria dos Números seja atualmente uma das áreas de pesquisa mais efervescentes da Matemática e que, mais do que nunca, continue a fascinar e desafiar as atuais gerações de matemáticos.



**Editora:** SBM

ISBN 9788583372295

<https://loja.sbm.org.br/teoria-dos-numeros-um-passeio-com-primos-e-outros-numeros-familiares-pelo-mundo-inteiro.html>



[loja.sbm.org.br](https://loja.sbm.org.br)





loja.sbm.org.br



**A loja virtual da SBM possui um *layout* renovado para fazer mais simples e atrativa a experiência de compra. Visite-nos!**



loja.sbm.org.br

# SEJA UM ASSOCIADO INSTITUCIONAL



	<b>DIAMANTE</b>	<b>OURO</b>	<b>PRATA</b>
Isenção da taxa de inscrição em eventos	<b>40 alunos</b>	<b>20 alunos</b>	<b>10 alunos</b>
Crédito na livreria	<b>R\$ 3.750</b>	<b>R\$ 2.500</b>	<b>R\$ 1.000</b>
Nome da instituição em publicações da <b>SBM</b>	✓	✓	✓
Divulgação das atividades do programa no site da <b>SBM</b>	<b>2.500 caracteres</b>	<b>2.000 caracteres</b>	<b>1.500 caracteres</b>
Divulgação da efetivação da associação nas mídias sociais da <b>SBM</b>	✓	✓	✓
Divulgação da logo nas lives e outras apresentações na YouTube	✓	✓	✓

[www.sbm.org.br/associados-institucionais](http://www.sbm.org.br/associados-institucionais)



**SEJA UM  
ASSOCIADO  
INSTITUCIONAL  
ESCOLA**

# ASSOCIADO INSTITUCIONAL ESCOLA

## ALFA

**Valor: R\$ 15.000,00** (em até 10x sem juros no cartão)

- Distribuição de 10 RPMs por escola (5 de cada edição no ano)
- Crédito para aquisição de livros no valor de R\$1.500,00
- Divulgação da associação da escola nas redes sociais da SBM
- Divulgação da associação da escola no Site da SBM
- Divulgação da logo da escola no Noticiário da SBM
- Envio do Noticiário digital mensal da SBM
- 12 cursos (online) da Sociedade Brasileira de Matemática, para até no máximo, 10 professores em cada curso, com certificado da SBM.

**Bônus: +1 dia de aperfeiçoamento para professores (do ensino fundamental II e ensino médio) - online. Acima de 6 adesões será presencial.**

### **Faixa de Descontos:**

2-5 escolas: 5%

6-10 escolas: 10%

11-15 escolas: 15%

Acima de 16 escolas: 20%

# ASSOCIADO INSTITUCIONAL ESCOLA

# BETA

**Valor: R\$ 10.000,00** (em até 10x sem juros no cartão)

- Distribuição de 10 RPMs por escola (5 de cada edição no ano)
- Crédito para aquisição de livros no valor de R\$500,00
- Divulgação da associação da escola nas redes sociais da SBM
- Divulgação da associação da escola no Site da SBM
- Divulgação da logo da escola no Noticiário da SBM
- Envio do Noticiário digital mensal da SBM
- 08 cursos (online) da Sociedade Brasileira de Matemática, para até no máximo, 08 professores em cada curso, com certificado da SBM.

### **Faixa de Descontos:**

*2-5 escolas: 5%*

*6-10 escolas: 10%*

*11-15 escolas: 15%*

*Acima de 16 escolas: 20%*

# ASSOCIADO INSTITUCIONAL ESCOLA

## GAMMA

**Valor: R\$ 7.500,00** (em até 10x sem juros no cartão)

- Distribuição de 10 RPMs por escola (5 de cada edição no ano)
- Crédito para aquisição de livros no valor de R\$250,00
- Divulgação da associação da escola nas redes sociais da SBM
- Divulgação da associação da escola no Site da SBM
- Divulgação da logo da escola no Noticiário da SBM
- Envio do Noticiário digital mensal da SBM
- 06 cursos (online) da Sociedade Brasileira de Matemática, para até no máximo, 06 professores em cada curso, com certificado da SBM.

**Faixa de Descontos:**

2-5 escolas: 5%

6-10 escolas: 10%

11-15 escolas: 15%

Acima de 16 escolas: 20%

# ASSOCIADO INSTITUCIONAL ESCOLA

# DELTA

**Valor: R\$ 5.000,00** (em até 10x sem juros no cartão)

- Distribuição de 10 RPMs por escola (5 de cada edição no ano)
- Divulgação da associação da escola nas redes sociais da SBM
- Divulgação da associação da escola no Site da SBM
- Divulgação da logo da escola no Noticiário da SBM
- Envio do Noticiário digital mensal da SBM
- 05 cursos (online) da Sociedade Brasileira de Matemática, para até no máximo, 05 professores em cada curso, com certificado da SBM.

**Faixa de Descontos:**

2-5 escolas: 5%

6-10 escolas: 10%

11-15 escolas: 15%

Acima de 16 escolas: 20%

# ASSOCIADO INSTITUCIONAL ESCOLA $\epsilon$

## EPSILON

**Valor: R\$2.500,00** (em até 10x sem juros no cartão)

- 03 cursos (online) da Sociedade Brasileira de Matemática, para até no máximo, 04 professores em cada curso, com certificado da SBM
- Distribuição de 04 RPMs por escola
- Divulgação da associação da escola nas redes sociais da SBM
- Divulgação da associação da escola no site da SBM
- Divulgação da logo da escola no noticiário da SBM
- Envio do Noticiário Digital Mensal da SBM

### **Faixa de Descontos:**

*2-5 escolas: 5%*

*6-10 escolas: 10%*

*11-15 escolas: 15%*

*Acima de 16 escolas: 20%*



# SEJA UM ASSOCIADO SBM

## Associado Efetivo

Condições:

Bacharéis, licenciados, mestres e doutores em Matemática ou áreas afins.

Vantagens:

- Uma assinatura digital da Revista do Professor de Matemática (RPM)
- Desconto de 30% na compra dos livros publicados pela SBM comercializados na livraria virtual e na Sede da SBM.
- Desconto de 25% na inscrição nos eventos realizados pela SBM
- Desconto de até 50% na inscrição dos Cursos ofertados pela SBM
- Plano de Saúde Bradesco com valores exclusivos.
- Direito de votar e, após dois anos de associação, de ser votado para os órgãos dirigentes da SBM

**Anuidade: R\$195,00**

## Aspirante a Associado

Condições:

Alunos de cursos universitários ou ganhadores de premiação em olimpíadas de Matemática que poderão permanecer como aspirantes a associado até a conclusão do curso universitário ou por no máximo seis anos

Vantagens:

- Uma assinatura digital da Revista do Professor de Matemática (RPM)
- Desconto de 30% na compra dos livros publicados pela SBM comercializados na livraria virtual e na Sede da SBM.
- Desconto de 25% na inscrição nos eventos realizados pela SBM
- Desconto de até 50% na inscrição dos Cursos ofertados pela SBM

**Anuidade: R\$85,00**

<https://sbm.org.br/como-se-associar/>

**Nivaldo Grulha**  
Editor-chefe

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MA  
Estrada Dona Castorina 110, Sala 109  
Jardim Botânico  
Rio de Janeiro, RJ, CEP 22460-320  
Tel. (21) 2529-5065

Homepage: [www.sbm.org.br](http://www.sbm.org.br)  
Loja Virtual: [loja.sbm.org.br](http://loja.sbm.org.br)  
E-mail: [lojavirtual@sbm.org.br](mailto:lojavirtual@sbm.org.br)



**EXPEDIENTE**  
**Noticário SBM** é um informativo eletrônico da Sociedade Brasileira de Matemática, atualizado mensalmente e enviado via Internet para todos os associados e colaboradores.



Sociedade Brasileira de Matemática

**Presidente**  
Jaqueline Godoy Mesquita (UNB)  
**Vice-Presidente**  
Daniel Pellegrino (UFPB)

**Diretores:**

Maria Aparecida Soares Ruas (USP)  
Paolo Piccione (USP)  
Roberto Imbuzeiro (Impa)  
Valéria Cavalcanti (UEM)

**Editor Executivo: Ronaldo Garcia**

**NOTICIÁRIO**  
Sociedade Brasileira de Matemática

**Comitê Editorial**

**Editor-chefe:** Nivaldo Grulha (USP)  
**Editores:** Damião J. Araújo (UFPB)  
Luciana Aparecida Elias (UFJ)  
Juliana Fernandes da Silva Pimentel (UFRJ)  
Paulo Leandro Dattori da Silva (USP)  
Hellen Monção de Carvalho Santana (UFSCar)  
João Rodrigues dos Santos Júnior (UFPA)  
Márcio Rostirolla Adames (UTFPR)

**Direção de Arte/Editoração**

Start Assessoria de Comunicação

**Contribuições são recebidas até o dia 20 do mês corrente, para publicação no informe do dia 30. Envie sua notícia para: [noticiario@sbm.org.br](mailto:noticiario@sbm.org.br)**



Nivaldo de Góes Grulha Júnior

[sbm.org.br](http://sbm.org.br)  
  
  
**flickr**  
@sbmatematica